

Resumos

Sessão 11. Poesia

“A epopéia do amor”: leitura semiótica de um poema de Roberto Piva

Carolina Fernochi Sant’Ana (USP - FFLCH)

O livro *Mala na mão & Asas Pretas*, de Roberto Piva, compreende poemas escritos entre a segunda metade dos anos 1970 e o começo dos anos 1980, nos livros *Abra os Olhos & diga Ah!*, *Coxas sex fiction & delírios*, *20 poemas com brócoli*, *Quizumba* e *O século XXI me dará razão*. Nesses livros, os limites entre poesia e prosa nem sempre são claros: o amor, o desejo e o sexo são temas constantes; a metrópole é o espaço privilegiado, e a opção pela vida noturna é evidente. O presente trabalho propõe uma análise semiótica de um poema sem título do livro *Abra os olhos & diga Ah!*. Trata-se do décimo poema do livro, no qual as primeiras palavras, “a epopéia do amor”, constroem uma leitura que se propaga por todo o poema. A disposição desorganizada dos versos no espaço da folha, as palavras, versos ou trechos, escritos com letras maiúsculas, alternando com o uso exclusivo de minúsculas, a ausência de vírgulas e pontuação e o uso de parênteses são características de todos os poemas desse livro. O presente trabalho não tem como objetivo fazer uma análise exaustiva de todos os elementos atuantes na construção do sentido do poema, mas pretende focalizar os aspectos mais relevantes do nível discursivo, como as isotopias, os temas e as figuras, tendo como base as considerações de François Rastier, em “Sistemática das isotopias”, e a temporalidade.

(karow_fs@yahoo.com.br)

Saudade de Mário: análise semiótica de dois poemas de Fernando Pessoa

Jéssica Cristina Celestino (UNIFRAN)

O presente trabalho pretende analisar dois poemas de Fernando Pes-

soa (“Horae subcessivae” e “Sá-Carneiro”), ainda pouco conhecidos e que têm como tema o poeta Mário de Sá-Carneiro, correspondente e parceiro na gênese do movimento modernista português. Os textos destacam-se do restante da obra de Pessoa pela inusitada particularidade de tratarem especificamente dessa figura singular que foi Sá-Carneiro. Desse modo, além de trazer à tona os dois poemas de Pessoa, o objetivo do trabalho é descrever o universo figurativo construído em torno da saudade pessoana, buscando evidenciar como esse sentimento está estritamente ligado, nos textos, à noção de amizade. Para isso, empregaremos como metodologia a teoria semiótica francesa que interpreta o texto em seu aspecto discursivo e figurativo e também a partir de sua estruturação interna, com as estruturas mais abstratas dos níveis narrativo e profundo. Portanto, tomaremos, principalmente, os conceitos de figurativização e tematização, isotopia e paixão. Vale ressaltar, ainda, que, de um lado, nosso trabalho justifica-se por mostrar um raro momento artístico de Fernando Pessoa em que o autor constrói uma forma de intimidade pouco vista nos seus textos (a sua grande benevolência por Sá-Carneiro). De outro lado, a pesquisa justifica-se também pela apresentação dessa imagem de Mário de Sá-Carneiro arquitetada pelo ator Fernando Pessoa, algo pouco explorado em outros trabalhos, já que somente o inverso ocorreu, graças às conhecidas cartas de Sá-Carneiro.

(*jessica.celestino@hotmail.com*)

O sentir graduado: uma análise do percurso do sujeito apaixonado em poesias de Vinícius de Moraes

Luis Antonio Damasceno Silva (USP - FFLCH)

Do quadrado semiótico *presença x ausência* ao gráfico que explora a tensividade na passagem da emoção ao sentimento em *Tensão e significação* de Fontanille e Zilberberg, a presente análise é resultado de uma experiência pedagógica com alunos do ensino médio, a qual pretendeu oferecer elementos de análise da semiótica para compreensão do sentido no gênero poesia. Percebemos uma gradação entre o momento primeiro da paixão, instável e abrupto, e a estabilidade e a satisfação, advindas do sentimento, mais seguro e confortável pela conjunção com o objeto de valor. Da isotopia temática do desejo em “A mulher que passa”, passando por “Soneto de Fidelidade” e concluindo a sequência com “Ausente”, buscou-se apresentar ferramentas que são inovadoras para o aluno, assim como avaliar o caráter cíclico da paixão e

da apatia, advinda com a falta, na perda, desestabilizadora; a representação dessa proposta pode ser feita pelo conjunto de 6 poemas selecionados da Antologia Poética de Vinícius de Moraes. Com isso, na observação e no estudo das axiologias predominantes do começo da semiótica, mais estrutural, e os novos valores oferecidos pela tensiva, tentamos transpor os muros da academia e demonstrar a aplicabilidade da teoria também dentro da sala de aula do ensino regular; nesse caso, por meio do percurso tensivo do sujeito apaixonado aqui proposto. (luandasi@ig.com.br)

Um olhar sobre o poema “Pluvial” de Augusto de Campos

Thiago Moreira Correa (USP - FFLCH)

O presente trabalho aborda o poema “Pluvial” de Augusto de Campos pelo viés da semiótica greimasiana e, sobretudo, pelas ideias de J. M. Floch a respeito do plano de expressão de objetos plásticos. Essa análise integra um trabalho maior sobre a metalinguagem na obra do poeta, na qual esse poema representa uma fase de concentração dos valores metalinguísticos. A fase em questão, dita *ortodoxa* (AGUILAR, 2005), é produto dos ideais da poesia concreta, elaborada nos anos 50. A teoria semiótica oferece ferramentas úteis para o entendimento desse tipo de poesia, que recusa a interpretação subjetivista e a submissão da linguagem a um conteúdo social. Com isso, o conceito de triagem (ZILBERBERG, 2006) é fundamental para o entendimento desse poema, que concentra os valores metalinguísticos, emprega uma linguagem enunciativa, afastando o enunciatário e criando um efeito de objetividade tão almejado pelo grupo vanguardista. O uso metalinguístico da linguagem, na poesia a partir do século XX, é uma característica fundamental da produção dos concretistas. Desse modo, o estudo da obra de um de seus criadores pode contribuir também para o entendimento da poesia moderna. A geometrização da sensibilidade é uma marca dessa poesia vanguardista, que tanto contribuiu para uma nova maneira de perceber a forma poética e, por meio da teoria semiótica, temos um modo eficaz de entender as astúcias de sua construção. (thiago.moreira.correa@usp.br)

Da prosa à poesia popular: um estudo de tradução intersemiótica

Clara Monica Marinho Gomes (UFF)

Este é um estudo de Tradução Intersemiótica - adaptação entre linguagens. O *corpus* é composto pelo conto “A Cartomante”, de Machado de Assis, e sua adaptação à Literatura de Cordel, por Marcos Mairton. As ferramentas metodológicas escolhidas foram: a semiótica de linha francesa, desenvolvida por A. J. Greimas e colaboradores, e sua extensão, a abordagem tensiva, proposta por Claude Zilberberg e Jacques Fontanille. A primeira emerge a estrutura subjacente ao texto, permitindo a visão da forma do conteúdo; a segunda traz o sensível, o modo de percepção do sujeito aos valores veiculados no texto. Através da primeira, percebemos que a permeabilidade de vozes entre os atores discursivos, narrador e interlocutor principal, é a estratégia fundamental do conto, responsável por levar o enunciatário a “sentir” as emoções do sujeito projetado; no cordel, ela é mantida em pontos relevantes. Notamos também que a adaptação dá à trama machadiana um caráter universal e uma atualização discursiva, com figuras da atualidade e com deslocamento espaço-temporal. Através da segunda teoria, detectamos a manutenção do suspense original na nova obra, com o uso mesmo de estratégias de manipulação sensíveis. Há, pois, nos dois textos, o retardamento do tempo para, de súbito, haver um insólito fim, com o duplo assassinato. O resultado é o espanto dos sujeitos projetado e pressuposto (enunciatário): é “o grito de terror de Camilo”, é o abrir e fechar dos olhos daquele que lê. Apresentar formas adaptativas conformadas ou não em efeito de fidelidade e contribuir, o quanto possível, à prática de traduções intersemióticas constituem o objetivo desta pesquisa. (*claramarinho.cantora@gmail.com*)